

LAGO PARANOÁ

Construções não podem ficar a menos de 30 metros da água

Termina prazo para infratores

Proprietários de construções irregulares na orla do Lago Paranoá tiveram até ontem para apresentar um Plano de Recuperação da Área Degradada (Prad) à Secretaria de Meio Ambiente. A partir de hoje, aqueles que foram notificados e não estiverem em processo de adaptação deverão ser multados, podendo ter construções derrubadas.

A secretaria notificou cerca de 150 donos. A maioria das irregularidades (60%) está no Lago Norte. O secretário de Meio Ambiente, Jorge Pinheiro, disse que a maior par-

te dos donos de construções irregulares entrou em contato com a secretaria após a notificação. "Muitos deixaram para a última hora", conta. "A procura hoje (ontem) foi grande.

A multa para quem não apresentou o Prad varia de acordo com a infração. O mínimo é de R\$ 32,4 mil. Se a infração for gravíssima, a punição é a partir de R\$ 65,7 mil. "Com a reincidência, o valor pode dobrar e até triplicar."

Mesmo pagando a multa, o dono poderá ter sua construção derrubada. "A qualquer momento podemos derrubar

edificações irregulares, pois demos aos proprietários a chance de apresentar o Prad e alguns não o fizeram." A apresentação do Prad, porém, não livra os donos de punições. "Não adianta só propor uma solução. Vamos verificar se a área irregular será recuperada", diz Pinheiro. Ele garante que as fiscalizações da orla serão periódicas.

Muitos clubes foram notificados. Os fiscais encontraram irregularidades como captação de água do Lago, lançamento do esgoto e poço artesiano inadequado. "O tra-

tamento para os clubes e casas será o mesmo", diz o secretário. Pinheiro promete que o alto poder aquisitivo dos moradores dos Lagos Sul e Norte não inibirá a derrubada de construções. "O tratamento será igual ao dado a outros tipos de invasões", diz o secretário, referindo-se às remoções na Área de Preservação Permanente do Guará II. Para ele, a operação foi produtiva. "Quase todos entenderam a importância da preservação do Lago. Daqui a seis meses, veremos que o Lago estará bem melhor", prevê.